



CAMPINAS - SP
08 A 11
DE OUTUBRO
2021



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Perfil da Mortalidade por Quedas em Idosos

Thales Messias Garcia de Souza¹; Joana Trengrouse Laignier de Souza¹.

1. Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Vitória da Conquista- BA

E-mail para correspondência: thalesmessias.gs@gmail.com

Introdução/Fundamentos

Queda corresponde ao deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial sem a devida correção em tempo hábil (PEREIRA et al., 2001). A elevada prevalência em idosos e as diversas repercussões que esse evento pode gerar torna importante reconhecer quais padrões estariam mais suscetíveis a quedas, ainda mais considerando que uma dessas repercussões é o óbito (OLIVEIRA et al., 2021).

Objetivos

Este trabalho objetiva caracterizar a mortalidade por quedas na população geriátrica no período entre 2015 e 2019 buscando relações entre quedas, idade, sexo, escolaridade e estado civil.

Métodos

Constituiu-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo, no qual foram coletados dados do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes ao período compreendido entre 2015 e 2019 acerca dos óbitos por causas externas, sendo utilizado as variáveis Grupo CID10 Quedas, sexo, escolaridade e estado civil, dentro das faixas etárias 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais. Foi escolhido analisar entre os anos de 2015 a 2019 por ser o período que continha os dados mais recentes dentro do banco de dados escolhido.

Resultados

No período de 2015 a 2019, foram registrados 160875 óbitos por causas externas em pessoas acima dos 60 anos no Brasil, onde quedas foi o principal fator que causou as mortes (35,8%). A proporção dos óbitos foi maior nas idades mais avançadas: 16,1% entre 60 e 69 anos, 24,8% entre 70 e 79 anos e 59,1% a partir dos 80 anos.

Predominaram óbitos no sexo feminino com aproximadamente 52,6%. Tal resultado pode ser esperado pela maior expectativa de vida das mulheres e maior incidência de doenças crônico-degenerativas (SILVA et al., 2012).

Ainda, o número de óbitos foi maior nos menores índices de escolaridade. Pessoas com mais tempo de estudo tendem a ter maior grau de autocuidado, prevenindo fatores extrínsecos e buscando melhor manejo dos fatores intrínsecos desencadeantes de quedas (VALCARENGHI et al., 2011).

Quando se buscou relacionar a presença de um companheiro, a associação entre solteiros, viúvos e separados judicialmente apresentou maior quantidade de óbitos (60,2%). Espera-se que a presença de um companheiro possa diminuir a incidência de quedas devido ao cuidado mútuo (COSTA et al., 2017).

Conclusões/Considerações Finais

A mortalidade relacionada a quedas durante o período analisado aumentou com a idade, mais que dobrando os casos nas idades acima de 80 anos quando comparando à faixa dos 70 aos 79 anos. Ainda, a prevalência dos óbitos relacionados a quedas demonstra ser maior na população feminina e de menor escolaridade. Além disso, o estado civil influencia os índices, sendo esses menores quando há companheiros.

Referências Bibliográficas

COSTA, Camila et al. Mobilidade na marcha, risco de quedas e depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 293-300, 2017.

OLIVEIRA, S.R.N et al. Fatores associados a quedas em idosos: inquérito domiciliar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, 2021.

PEREIRA, S.R.M. et al. Quedas em Idosos-Projeto Diretrizes. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2001.

SILVA, A et al. Prevalência de quedas e de fatores associados em idosos segundo etnia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17,n. 8, p. 2181-2190, ago. 2012.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian et al. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2011, v. 24, n. 6



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE